

SILVA CALDAS

PERIODICO DE LITTERATURA E ANUNCIOS

Num. 1. - Guimarães, 1 de dezembro de 1853

Na sala de espera

Chão de esperanças e receios, de promessas risónias e amargas decepções: enfeitei, faz hoje um anno, a minha modestíssima carreira commercial.

Leigo inteiramente ao assumpto, e falto de recursos proprios, não poucas vezes teria sido abarcado pelo desanimo — esse fatal inimigo do trabalho — se o convencimento d' *uma sincera dedicação me não tivesse fortalecido.*

Embora muito cedo para avaliar o resultado das minhas lucubrações, cumpre, todavia, não retardar o agradecimento, que, d' este lugar, envio a todos os que me auxiliaram, porque *« a gratidão não deve deixar encalhecer o beneficio ».*

Esta a principal ideia que fecundou este periodico, cuja distribuição gratuita, exprime o desejo de brincar as pessoas das minhas relações.

Quanto a escolha do titulo, que, n' este caso, não representa a minha individualidade, e ainda com respeito a secção d' annuncios, predominao, confesso, a epidemica Avidez egoista d' um reclamo ao meu pequeno estabelecimento.

Apartado, todavia, esse deficit, ao qual se prende a sensaboria d' este espaço precioso, espero, e creio poder affirmar, que a minha offerta sera apreciada como finissima poia, porque a esmaltam luminosissimos talentos.

Silva Caldas.

A corrupção dos deuses antigos.

Uma historia que tem mais de dous mil annos de data.

Era umt vez um pae que tinha uma filha, por nome Danae. Pensando poder cladir o destino, que pela voz dos oraculos o apontava como futura victima d' um neto, Acrisio, o pae de Danae, encarcerou a filha n' uma torre. Júpiter porém viu a prisioneira, amou-a e, desfarecendo-se em chuva d' ouro, penetrou no carcere. Acrisio veio a morrer as mãos de Perseu, o fructo destes amores.

Como se sabe, Júpiter era o deus principal d' esse mundo antigo, de que os nossos antepassados faziam parte, e, se nos fossemos a forragear na sua bibliotheca escaudados identicos ao que fica referido, li-abiamos que fazer.

Por isso os primeiros christãos, e antes d' elles não poucas pagãos, em cujo numero e heito incluir algum lusitano mais pudico, trovejavam contra a corrupção das divindades do velho Olympo em geral, por que é d' advertir que, em cousas de namor cu todos os deuses e deusas antigas, salvas excepções que se podem contar pelos dedos, liam pela mesma cartilha.

Mas n' estas censuras ha só a adular a indocilidade humana e pouco mais.

Os deuses pagãos, machos e fêmeas, eram forçats ao phenomeno naturaes, o Sol, a Lua, etc., que não tinham enlja nenhuma

em que os homens os personificassem, e lhes attribuissem paixões e vícios, puramente humanas.

Jupiter na historia de Danae é o Sol; Danae segundo a opinião d'um mythologo distincto, é o grão da semente escondido no sulco da terra, e este representa a masmorra da moira. Os amores de Jupiter e de Danae e o fructo d'estes amores symbolisam a germinação do grão sob a influencia dos raios solares, sendo por isso que o deus se transforma em «chuva d'ouro».

Se Jupiter, amado com as calumnias dos moralistas, não continuasse todos os annos a seduzir Danae, os nossos colheitos ficariam vazios.

Todas as immoralidades dos deuses pagãos são, pouco mais ou menos, do mesmo quibite.

F. M. Sarmiento.

A Fonte

Das «Contemplações» de Victor Hugo.

A fonte em rocha nascida,
Que vai gollta a gollta ao mar,
Pergunta o mar hantificada:
«Que queres com teu chorar?»

Eu sou a tormenta, o horrivel;
Começa, onde eu findo, o ceu.
De ti, fonte, o impereceptivel,
Carecera o immenso, — eu?»

«Sim — forna ella ao insondavel —
Pois te dou, sem o ostentar,
Em gollte d'agua potavel.
Que tu não tens, vasto mar.

Conde de Margaride.

As primeiras conferencias publicas

Foi Bernard Palissy o primeiro que, por meado do seculo XVI, fez em Paris conferencias publicas, tomando por thema a renovação da arte agricola.

O conferente era um homem extraordinario que, segundo a propria confissão, tinha lido apenas dous livros — a terra e a terra.

Animado do verdadeiro espirito scientifico, aborrecia a sciencia feita nos gabinetes d'estudo e proclamava a necessidade da observação e da experiencia.

O successo d'estas conferencias, coisa até então inaudita, foi alem de toda a expectalativa.

O auditorio constava de tudo o que havia de mais alto, mais illustre e mais intelligente.

J. J. de Meira.

«Contemplations»

La source tombait du rocher
Goutte à goutte à la mer affreuse.
L'Océan, fatal au nocher,
Lui dit: «Que me veux-tu, pleureuse?»

Je suis la tempête et l'effroi;
Je finis où le ciel commence.
Est-ce que j'ai besoin de toi,
Petite, moi qui suis l'immense?»

La source dit au gouffre amer:
«Je te donne, sans bruit ni gloire,
Ce qui te manque, ô vaste mer!
Une goutte d'eau qu'on peut boire.»

Victor Hugo.

A PHILANTROPIA E O HOMEM

Quando o enternecimento nos toma o coração, quando acompanhamos alguém a última morada, quando uma grande ventura nos invade a alma, quando observamos a miséria, quando perpetramos uma falta grave, quando contemplamos detidamente a Natureza, quando a alegria nos deslumbra... juramos exercer continua e firmemente a philantropia: — mas, em vez de philantropos, tornamo-nos pejuros.

Adolpho Salazar.

A UMA NOVA EDIÇÃO

Não torna lá centenario
Como aquelle de Camões;
Tudo novas edições
Em honra d'esse poeta:
Te do cofre cinerario,
Em que os ossas lhe metteram,
Nova edição lhe fizeram,
Mais augmentada e correcta.

José de Freitas Costa.

Atravez do tempo e do espaço, em todas as epochas e em todos os povos, apparecem tres forças que dominam todas as outras, que as vencem e dirigem no sentido dos emprehendimentos ferundos e indestructiveis. A ignorancia, a inveja, o odio ou a calumnia nada podem contra ellas, que, immutaveis e austeras, merecem todos os respeitoes, impõem-se a todas as grandezas.

Honra, intelligencia e trabalho, eis as facultades brilhantissimas que mais se recommendam aos applausos publicos: quem as possui em maior grau e mais productivamente as revela tem permanente e sincera a estima e consideração da sociedade que felicita.

Campos Henriques.

EGOISMO

O egoismo é o verdadeiro abutre social, o vampiro da humanidade.

Deriva de palavra latina — *ego* — em mesmo. E, de facto, o egoista só sabe de si, só cura de si, só por si se interessa. Fora da sua pessoa não ha gelios, nem sumidades, nem talento, nem valor, nem importancia, nem merecimento. Cada ser superior a todos e a todos e inferior.

A musica, essa scintillação do genio, manifestada em notas magistraes e melodias sublimes, desgosta-o. E Beethoven, Mozart, Rossini ou Donizetti, porque a inspiração que os animou não é d'elle, nada valem!...

O egoista é o Tantalos da sociedade...

Padre Abilio de Passos.

Li o programma do teu jornal em miniatura e gostei. É filho do teu espirito agradecido e por isso *meu sobrinho*; senão perfilhava-o da melhor vontade.

Pois ha mais expressivo meio de agradecer beneficeos do que commemorar *assim* o dia, em que principiaste a recebê-los?

E esse dia é o anniversario da nossa independencia, e os hercos d'então eram os que mais matavam.

*«Os corpos dividindo em mil pedacos,
Cortando pedras, despedindo bracos.»*

Mas, hoje, que buscas a tua independencia, são outros os hercos...

«São os que fideio, são os que trabalham.»

Trabalha, pois, e avante!

Reanima-te n' esta lide um abraço exultoso de teu irmão.

Padre Caldas.

